

Larissa Jönck

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2018



Larissa Jönck

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA
CIRURGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de bacharel em medicina veterinária.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira

Curitibanos

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Jönck, Larissa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Larissa Jönck ;
orientadora, Marcy Lancia Pereira, 2018.

69 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2018.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Hospital veterinário. 3.
Casuística. 4. Cirurgia. I. Lancia Pereira, Marcy. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Larissa Jönck

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA
CIRURGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 27 de novembro de 2018.

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Marcy Lancia Pereira, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Daniel Vargas
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Allana Valau Moreira
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me dar forças para lutar nos momentos em que fraquejei e pensei em desistir. Só você sabe a alegria que sinto hoje.

Toda gratidão aos meus pais, Laércio e Orlanda, que nunca mediram esforços para me proporcionarem o estudo e tudo que eu precisava sempre, vocês foram meu apoio nos dias difíceis e as primeiras pessoas que eu corri para comemorar as vitórias. A minha irmã Jéssica, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado em todos os momentos. Obrigado por sonharem esse sonho comigo, essa conquista é nossa!

Agradeço a todos os amigos que fiz durante a graduação, em especial ao grupo dos “Taipa” que permaneceu unido desde o início do curso. São pessoas únicas e especiais, obrigada por compartilharem momentos de angústia, estudo e muita diversão comigo. Nunca vou me cansar de contar nossas histórias. Vocês são incríveis!

Aos amigos da minha amada cidade natal, muito obrigada por não deixarem que a distância nos separasse. Agradeço por confiarem em mim e me apoiarem na conquista desse sonho.

Um obrigado especial para minha amiga Ariely Schadeck, por estar ao meu lado não só durante os estágios finais, mas também durante grande parte da graduação. Mesmo com tantas diferenças nos entendemos tão bem, garanto que deve ser por causa do amor gigante pela cirurgia que temos. Obrigada por ser meu pilar e alegria nos dias longe da família, você foi fundamental em todo esse processo!

Agradeço a todos os professores que tive contato e oportunidade de aprender durante a graduação, grande parte do que sou hoje devo a vocês. Um obrigado de maneira especial para minha orientadora Marcy Lancia Pereira, uma mulher incrível e excelente profissional. Eu te admiro e me inspiro em você sempre, obrigada por ter se tornado uma amiga também.

Muito obrigado a todos os locais que me deram a oportunidade de realizar estágio, seja ele extracurricular ou obrigatório. Agradeço de maneira especial o Hospital Veterinário SOS e o Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, que me proporcionaram realizar o estágio curricular obrigatório. Aprendi muito durante esse

período e conheci pessoas maravilhosas, obrigada por me receberem tão bem e por confiarem em mim.

Agradeço a todos os meus cachorros, tanto os que estiveram comigo desde o início quanto aqueles que ganhei no decorrer da caminhada, vocês são meu motivo para correr atrás e sorrir todos os dias. Obrigado Zara, Laila, Mascavo, Frida e Zuca, vocês me fazem uma pessoa melhor e mais feliz. Muito obrigado a todos os animais que passaram por mim e me permitiram aprender, vocês também foram muito importantes para a minha formação. Vocês, animais, deixam o mundo mais bonito!

Por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para eu pudesse estar concluindo essa graduação.

“Ser médico veterinário vai além do olhar, do palpar, do auscultar. Ser médico veterinário é um sentimento de pura alma e dedicação!”

Autor desconhecido

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é um período importante da graduação que permite o aluno egresso adquirir experiência prática e relacionar os conhecimentos obtidos na formação acadêmica com a área de maior afinidade, nesse caso, com a clínica cirúrgica de pequenos animais. Durante esse período de estágio, foi possível acompanhar dois hospitais veterinários, um particular e outro de uma Universidade pública, em regiões diferentes do Brasil, sendo o primeiro localizado em Vila Velha, no Espírito Santo e o segundo em Curitiba, no Paraná. O presente relatório de atividades do estágio curricular supervisionado, apresentado ao curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como objetivo descrever o período de estágio desde o local, a estrutura, o funcionamento, as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada, discutindo as principais casuísticas entre os hospitais posteriormente.

Palavras-chave: Casuística. Cirurgia. Hospital veterinário.

ABSTRACT

The compulsory curricular traineeship is an important period of graduation that allows the student to acquire practical experience and to relate the knowledge obtained in the undergraduate with the area of greatest affinity, in this case, with the surgical clinic of small animals. During this internship, it was possible to accompany two veterinary hospitals, one private and one from a public university, in different places of Brazil, one located in Vila Velha, Espírito Santo and the other in Curitiba, Paraná. The report of activities of the supervised curricular internship, presented to the course of veterinary medicine of the Federal University of Santa Catarina, aims to describe the period of internship from the place, the structure, the operation, to the developed activities and the casuistry accompanied, comparing the main casuistry between hospitals afterwards.

Keywords: Casuistry. Surgery. Veterinary Hospital.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário SOS 24 horas. Fonte: Acervo pessoal (2018).....	19
Figura 2 - Hospital Veterinário SOS 24 horas. A) Recepção e sala de espera do piso inferior. B) Sala de espera do piso superior. Fonte: Acervo pessoal (2018).	20
Figura 3 - Hospital Veterinário SOS 24 horas. A e B) Consultório 2 (piso inferior). C e D) Consultório 3 (piso superior). Fonte: Acervo pessoal (2018).	21
Figura 4 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário SOS. Acervo pessoal (2018).....	22
Figura 5 - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário SOS. A) Sala de paramentação. B) Equipamentos de anestesia no interior da sala cirúrgica. Fonte: Acervo pessoal (2018).	23
Figura 6 - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário SOS. A) Interior da sala cirúrgica. B) Sala de esterilização dos materiais. Fonte: Acervo pessoal (2018).	23
Figura 7 - Internação do Hospital Veterinário SOS. A) Uso comum da internação de caninos e baias de UTI. B) Baias da internação de caninos. C) Baias e carrinho de emergência da internação de felinos. Fonte: Acervo pessoal (2018).	25
Figura 8 - Internação para doenças infectocontagiosas do Hospital SOS. Fonte: Acervo pessoal (2018).....	25
Figura 9 - Sala de diagnóstico por imagem do Hospital SOS 24 horas. Fonte: Acervo pessoal (2018).....	26
Figura 10 - Sala de hemodiálise do Hospital SOS 24 horas. Fonte: Acervo pessoal (2018).....	27
Figura 11 - Fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).....	48
Figura 12 - Recepção e sala de espera do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).	48
Figura 13 - Ambulatórios do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. A) Ambulatório 02 de triagem e emergência. B) Ambulatório 01 usado para atendimentos da clínica cirúrgica. Fonte: Acervo pessoal (2018).	49
Figura 14 - Sala de preparo dos pacientes no interior do bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).....	50
Figura 15 - Centros cirúrgicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. A) Centro cirúrgico 01. B) Centro cirúrgico 03. Fonte: Acervo pessoal (2018).	51
Figura 16 - Compartimentos no interior do bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. A) Sala de paramentação. B) Sala de armazenamento. C) Sala de esterilização. Fonte: Acervo pessoal (2018).	52
Figura 17 - Internação cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).	53

Figura 18 - Internação de felinos do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).	54
Figura 19 – Sala para coletas do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística geral de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário SOS 24 horas entre 01 de agosto a 28 de setembro de 2018. Vila Velha, 2018.	31
Tabela 2 - Quantidade de animais, separado por espécie e sexo, onde foram realizados procedimentos no Hospital Veterinário SOS durante o período de 01/08/18 a 30/09/18. Vila Velha, 2018.....	31
Tabela 3 - Casos acompanhados no Hospital Veterinário SOS separado por sistemas orgânicos ou especialidades veterinárias. Vila Velha, 2018.	32
Tabela 4 – Cirurgias realizadas no sistema reprodutor do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.....	33
Tabela 5 - Cirurgias odontológicas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.....	33
Tabela 6 - Cirurgias oncológicas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.....	34
Tabela 7 - Cirurgias gastrointestinais acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.....	34
Tabela 8 - Cirurgias musculo esqueléticas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.....	35
Tabela 9 - Cirurgias urinárias acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	35
Tabela 10 - Cirurgias hemolinfopoiéticas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.....	36
Tabela 11 - Quantidade de animais, separado por espécie e sexo, internados no Hospital Veterinário SOS durante o período de 01/08/18 à 30/09/18. Vila Velha, 2018.....	37
Tabela 12 - Casos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS separado por sistemas orgânicos ou especialidades veterinárias. Vila Velha, 2018.....	37
Tabela 13 - Casos de pós-cirúrgicos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	38
Tabela 14 - Casos do sistema urinário acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	39
Tabela 15 - Casos do sistema gastrointestinal acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	40
Tabela 16 - Casos do sistema hemolinfopoiético acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.....	41
Tabela 17 - Casos do sistema cardiovascular acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	41
Tabela 18 - Casos do sistema respiratório acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	42
Tabela 19 - Casos do sistema tegumentar acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	42

Tabela 20 - Casos oncológicos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	43
Tabela 21 - Casos de doenças infecciosas acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	44
Tabela 22 - Casos de intoxicação acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	44
Tabela 23 - Casos do sistema endócrino acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	45
Tabela 24 - Casos multissistêmicos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	45
Tabela 25 - Outros casos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.	46
Tabela 26 - Quantidade de animais, separados por espécie e sexo, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná no período de 01/10/18 à 09/11/18. Curitiba, 2018.	59
Tabela 27 - Casos acompanhados no atendimento cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, separado por sistemas orgânicos no período de 01 de outubro de 2018 a 09 de novembro de 2018. Curitiba, 2018.	60
Tabela 28 - Casos atendidos do sistema musculoesquelético no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.	60
Tabela 29 - Quantidade de animais, separados por espécie e sexo, realizado procedimento cirúrgico no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná no período de 01/10/18 à 09/11/18. Curitiba, 2018.	62
Tabela 30 - Casos acompanhados no centro cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, separado por sistemas orgânicos e especialidade veterinária no período de 01 de outubro de 2018 a 09 de novembro de 2018. Curitiba, 2018.	62
Tabela 31 - Cirurgias realizadas no sistema reprodutor do Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.	63
Tabela 32 - Cirurgias oncológicas realizadas no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.	63
Tabela 33 - Cirurgias realizadas no sistema musculoesquelético no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.	64
Tabela 34 - Cirurgias realizadas no sistema musculoesquelético no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.	64
Tabela 35 - Cirurgias realizadas no sistema tegumentar no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
MPA	Medicação Pré Anestésica
ONG	Organização Não Governamental
RLCCr	Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial
TPLO	Técnica de Nivelamento do Platô Tibial
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: SOS Hospital Veterinário 24 horas	18
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	18
2.1.1 Recepção e sala de espera	19
2.1.2 Consultórios	20
2.1.3 Laboratório de patologia clínica	21
2.1.4 Bloco cirúrgico.....	22
2.1.5 Internação	24
2.1.6 Diagnóstico por imagem	26
2.1.7 Hemodiálise.....	26
2.2 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL.....	27
2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	28
2.3.1 Clínica cirúrgica	29
2.3.2 Internação	30
2.4 CASUÍSTICA.....	30
2.4.1 Clínica cirúrgica	31
2.4.2 Casuística e discussão: Internação.....	37
3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ..	47
3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	47
3.1.1 Recepção e sala de espera	48
3.1.2 Ambulatórios	49
3.1.3 Bloco cirúrgico.....	50
3.1.4 Internação cirúrgica.....	53
3.1.5 Sala de coleta.....	54

3.2	FUNIONAMENTO DO HOSPITAL.....	55
3.3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	56
3.3.1	Centro cirúrgico	57
3.3.2	Atendimento.....	58
3.3.3	Internação cirúrgica.....	58
3.4	CASUÍSTICA	59
3.4.1	Atendimento.....	59
3.4.2	Cirurgia	61
4.	DISCUSSÃO	66
5.	CONCLUSÃO	68
	REFERÊNCIAS.....	69

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório possui uma grande importância na formação acadêmica, pois ele proporciona ao acadêmico aplicar a teoria e a prática abordadas durante graduação, na rotina diária de uma instituição prestadora de serviços na sua área de maior afinidade. No estágio curricular é possível conhecer locais e profissionais diversos, o que possibilita uma maior troca de experiências e realidades que são importantes para o crescimento e conduta na vida profissional futura.

Sendo assim, o estágio curricular obrigatório foi dividido em dois locais. O primeiro no SOS Hospital Veterinário 24 horas em Vila Velha – Espírito Santo, sob a supervisão do médico veterinário Márcio Queiroz Arantes, no período de 01 de agosto a 28 de setembro de 2018, totalizando 336 horas. O segundo no setor de cirurgia em pequenos animais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) na cidade de Curitiba – Paraná, sob a supervisão da professora médica veterinária Roberta Carareto, no período de 01 de outubro a 10 de novembro de 2018, totalizando 224 horas.

O presente relatório tem como objetivo descrever o estágio curricular obrigatório na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, desde os locais, as estruturas, os funcionamentos, as atividades desenvolvidas e as casuísticas de cada local estagiado.

2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: SOS HOSPITAL VETERINÁRIO 24 HORAS

O SOS Hospital Veterinário está localizado na Rua João Cipreste Filho, nº 144, Praia das Gaivotas na cidade de Vila Velha, no estado do Espírito Santo. Foi fundado em abril de 2006, sendo o primeiro hospital veterinário na cidade a oferecer serviço de atendimento 24 horas com uma equipe especializada e qualificada.

O hospital conta com 31 funcionários fixos, sendo dois recepcionistas, um auxiliar de limpeza, um auxiliar de cirurgia, um auxiliar geral, um auxiliar administrativo, quatro auxiliares de veterinário, um auxiliar de exames de imagem e 20 médicos veterinários.

O local oferece serviços de internação, clínica médica geral, cirurgia geral e atendimento especializado nas diversas áreas da medicina veterinária, dentre elas, nefrologia, dermatologia, cardiologia, endocrinologia, ortopedia, odontologia, oncologia, oftalmologia, neurologia, medicina felina, clínica e cirurgia de animais selvagens, diagnóstico por imagem, anestesiologia, criocirurgia e videocirurgia. As especialidades clínicas são atendidas por médicos veterinários terceirizados, contabilizando mais 14 profissionais que são colaboradores do hospital.

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A estrutura do SOS Hospital Veterinário é disposta em dois pisos, onde no térreo está localizada a recepção, sala de espera, um lavabo, dois consultórios, um laboratório de patologia clínica, uma internação de caninos, uma de felinos, uma de doenças infecciosas, um banheiro, uma área de serviço e um bloco cirúrgico (Figura 1). O piso superior comporta uma sala de espera, uma sala de diagnóstico por imagem, uma copa, um escritório, um depósito, um banheiro, um quarto para o plantonista, dois consultórios e uma sala de hemodiálise anexa a um dos consultórios.



Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário SOS 24 horas. Fonte: Acervo pessoal (2018).

2.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção, como porta de entrada do hospital, é organizada, limpa e harmoniosa, onde os clientes são atendidos e direcionados para as salas de espera, consultórios ou visita a internação. As salas de espera são tranquilas e climatizadas, para que os proprietários aguardem em conforto com seus animais (Figura 2).



Figura 2 - Hospital Veterinário SOS 24 horas. A) Recepção e sala de espera do piso inferior. B) Sala de espera do piso superior. Fonte: Acervo pessoal (2018).

2.1.2 Consultórios

Os consultórios são climatizados e possuem a mobília similar entre si, além da presença de negatoscópio, termômetro digital, recipiente para descarte de materiais perfurocortantes e materiais para procedimentos comuns, como seringas, agulhas, tubos para análises hematológica e bioquímica, algodão e gaze (Figura 3).



Figura 3 - Hospital Veterinário SOS 24 horas. A e B) Consultório 2 (pisso inferior). C e D) Consultório 3 (pisso superior). Fonte: Acervo pessoal (2018).

2.1.3 Laboratório de patologia clínica

O laboratório possui em seu interior um aparelho hematológico automático, um aparelho bioquímico, uma centrífuga e um aparelho de hemogasometria (Figura 4). Além desses equipamentos, o laboratório contém testes rápidos de FIV, FeLV, 4TDX (*Ehrlichia*, *Anaplasma*, *Dirofilaria* e *Borrelia*), pancreatite felina, dirofilariose, *giardia*, *leishmania*, cinomose, parvovirose e teste de tipagem sanguínea felina que ficam abrigados no interior da geladeira do laboratório.



Figura 4 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário SOS. Acervo pessoal (2018).

2.1.4 Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico é composto pela sala de paramentação, sala de cirurgia, expurgo e sala de esterilização (Figuras 5 e 6). Para que seja permitida a entrada no bloco é obrigatório o uso de pijama cirúrgico, propés, touca e máscara, sendo assim, há todos esses itens a disposição e também, sapatos destinados para o uso somente no interior da sala de cirurgia. Na mesma sala, há uma pia com acionamento manual, recipiente com clorexidina de acionamento em pedal e prateleiras com aventais, compressas e luvas cirúrgicas estéreis para a paramentação.

A sala de cirurgia possui a disposição mesa cirúrgica mecânica com calha, mesa auxiliar de instrumental, foco cirúrgico de teto, bisturi elétrico, aspirador cirúrgico, monitor multiparamétrico com transmissão simultânea para a televisão, aparelho de anestesia inalatória, bomba de infusão, concentrador de oxigênio, armários com medicação, materiais esterilizados e de consumo. Além disso, os equipamentos de videocirurgia e criocirurgia também ficam acomodados no interior da sala cirúrgica.

A sala de esterilização fica ao lado do expurgo, onde os materiais utilizados são recebidos, higienizados e posteriormente autoclavados. Esse local possui embalagens para esterilização, seladora de embalagens e autoclave.



Figura 5 - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário SOS. A) Sala de paramentação. B) Equipamentos de anestesia no interior da sala cirúrgica. Fonte: Acervo pessoal (2018).



Figura 6 - Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário SOS. A) Interior da sala cirúrgica. B) Sala de esterilização dos materiais. Fonte: Acervo pessoal (2018).

2.1.5 Internação

A internação do hospital é separada em três compartimentos exclusivos, um para caninos, outro para felinos e o outro para os animais com suspeita ou diagnóstico de doenças infectocontagiosas (Figuras 7 e 8). Essa separação é importante para diminuir o estresse dos animais que estão internados e para evitar a propagação das doenças infectocontagiosas entre os eles.

Na internação de caninos há 16 canis e uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) com duas baias. Há um armário com todas as medicações e materiais de consumo utilizados rotineiramente e um armário para acomodar os equipamentos de uso comum em todas as internações, como aparelho de glicemia e lactato, bombas de infusão, termômetro, doppler vascular, esfigmomanômetro, manguitos e colchões térmicos. A internação ainda conta com um micro-ondas, um liquidificador, um concentrador de oxigênio, uma mesa de inox no centro para procedimento gerais e na parte externa com um frigobar para armazenamento de medicações e alimentos.

A internação de felinos, separada apenas por uma porta da internação de caninos, conta com cinco gatis, uma mesa auxiliar de inox e um carrinho de emergência com laringoscópio, tubos traqueais, ambu e medicações emergenciais.



Figura 7 - Internação do Hospital Veterinário SOS. A) Uso comum da internação de caninos e baias de UTI. B) Baias da internação de caninos. C) Baias e carrinho de emergência da internação de felinos. Fonte: Acervo pessoal (2018).

A internação para doenças infectocontagiosas conta com sete baias, um armário para armazenamento de pacotes de ração fechados e uma mesa auxiliar de inox.



Figura 8 - Internação para doenças infectocontagiosas do Hospital SOS. Fonte: Acervo pessoal (2018).

2.1.6 Diagnóstico por imagem

Na sala de imagem há aparelhos de radiografia, ultrassonografia e endoscopia além de, materiais de procedimentos comuns, como seringas, agulhas, algodão, gaze, álcool e uma caixa para descarte de materiais perfurocortantes (Figura 9).



Figura 9 - Sala de diagnóstico por imagem do Hospital SOS 24 horas. Fonte: Acervo pessoal (2018).

2.1.7 Hemodiálise

A sala de hemodiálise é composta por uma mesa de inox, o aparelho de hemodiálise e materiais de uso comum na rotina, como seringa, agulha, algodão, gaze, álcool e água oxigenada (Figura 10).



Figura 10 - Sala de hemodiálise do Hospital SOS 24 horas. Fonte: Acervo pessoal (2018).

2.2 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL

O hospital funciona 24 horas, tendo o rodízio dos médicos veterinários, auxiliares de veterinários e recepcionistas a cada 12 horas de serviço, normalmente no período de 07:00h às 19:00h e 19:00h às 07:00h. Todos os dias há um médico veterinário responsável pela internação e um pelo atendimento clínico, o rodízio entre esses setores é planejado através de uma escala mensal. As recepcionistas não trabalham no período da noite, apenas revezam a jornada de 12 horas um dia cada uma.

Nos dias de semana há uma veterinária que permanece no hospital durante o período das 15:00h – 21:00h para auxiliar nos procedimentos da internação. No período noturno fica apenas um médico veterinário que atende consultas, emergências e fica responsável pela internação juntamente com um auxiliar. Além dos casos serem passados em cada troca de turno, os veterinários elaboram relatórios individuais diários, diurnos e noturnos, dos pacientes internados para que seja mais fácil a leitura resumida de todos os acontecimentos durante o período.

As cirurgias eletivas são realizadas com hora marcada no período diurno com o cirurgião responsável por todas as cirurgias nos dias de semana. As emergências no

período da noite e nos fins de semana seguem uma escala pré-estabelecida de cirurgiões e anestesistas que ficam sobre aviso e quando necessário a médica veterinária noturna entra em contato solicitando os serviços. O mesmo acontece com o diagnóstico por imagem.

As consultas com as especialidades veterinárias acontecem com hora marcada, tendo dois consultórios disponíveis. As cirurgias seguem a mesma ideia, sendo necessário averiguar a disponibilidade do centro cirúrgico e dos anestesistas.

No laboratório clínico há uma funcionária que realiza os exames bioquímicos e de hemogasometria. O hemograma é realizado no aparelho hematológico como triagem, onde caso haja algum resultado alterado a amostra é enviada para um laboratório terceirizado para que seja realizada a contagem diferencial por um médico veterinário. Os testes rápidos ficam a disposição dos veterinários, que podem utilizar a qualquer momento. Os exames de urina, análise de líquido livre, citologia e histopatológico são enviados para laboratórios terceirizados.

Com a disponibilidade de um programa de informática, o SOS Hospital Veterinário consegue manter todos os serviços oferecidos interligados. Por meio do programa, é possível avaliar todo o histórico dos pacientes, desde as vacinas, consultas, tratamentos realizados, cirurgias, exames complementares e históricos de internações. Sendo assim, todos os veterinários possuem um *login* e senha de acesso para que todo o atendimento seja computadorizado e os dados dos pacientes permaneçam registrados no sistema.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No SOS Hospital Veterinário a carga horária solicitada foi de 40 horas semanais, sendo que, o estagiário poderia permanecer no hospital caso houvesse interesse em acompanhar os procedimentos cirúrgicos que passassem desse horário. O hospital possuía quatro alunos realizando o estágio curricular obrigatório no mesmo período que poderiam auxiliar e acompanhar qualquer área dentro do hospital, mas com autorização da coordenadora e por questão de afinidade, os estagiários se dividiram em duas duplas.

Uma dupla acompanhava as consultas da clínica médica e a outra a rotina da clínica cirúrgica.

Quando não havia consultas ou cirurgias, as duplas ajudavam e permaneciam na internação do hospital. Os estagiários da clínica cirúrgica permaneciam com os pacientes que passaram ou que iriam passar por cirurgia e apenas auxiliavam nos demais acontecimentos da internação caso houvesse necessidade, não participando ativamente dos casos relacionados a clínica médica.

O hospital concedeu, caso houvesse interesse, que dois estagiários acompanhassem a rotina de fins de semana e feriados, sendo assim, eles foram escalados um fim de semana sim e o outro não de forma igual entre eles.

2.3.1 Clínica cirúrgica

Dentro do centro cirúrgico era permitido que as estagiárias auxiliassem na maioria das cirurgias, então foi pactuado que os envolvidos revezassem as funções entre auxiliar e volante. Quando era auxiliar, realizava a assepsia prévia do local a ser operado, se paramentava logo após o cirurgião, ajudava na colocação dos campos e em todo o procedimento cirúrgico. Após o procedimento, realizava a limpeza da ferida cirúrgica e curativo da região.

A estagiária que ficava como volante, ajudava o anestesista a preparar o animal, podendo aplicar a medicação pré-anestésica (MPA) já calculada, realizar a cateterização endovenosa e intubação endotraqueal, além de ficar a disposição para alcançar qualquer material ou instrumental que o cirurgião solicitasse e o mesmo também assistia a operação. Ambos veterinários, cirurgião e anestesista, estavam disponíveis para explicar todo o procedimento e sanar qualquer dúvida que poderia surgir.

A disposição da mesa auxiliar de instrumentais, realização da tricotomia, limpeza e organização do centro cirúrgico após os procedimentos, lavagem dos instrumentais e colocação na autoclave eram realizados pela auxiliar de cirurgia, onde as estagiárias ajudavam caso houvesse necessidade.

2.3.2 Internação

Quando não havia procedimentos cirúrgicos os estagiários acompanhavam a rotina da internação e ficavam a disposição caso algum veterinário precisasse. Na internação, os estagiários aspiravam e aplicavam as medicações, aferiam os parâmetros vitais, retiravam o acesso venoso e ofereciam a alimentação para os pacientes nos períodos prescritos no sistema, que ficava disponível para consulta no computador da internação.

A desinfecção dos leitos, troca dos animais de gaiolas e limpeza do local eram realizados pelas auxiliares de veterinário, que também auxiliavam nos demais procedimentos citados com a orientação do médico veterinário responsável pela internação.

Os passeios com os animais e realização de outros procedimentos, como limpeza de feridas, manejo de sondas e cateterização venosa eram realizados pelos estagiários quando permitidos pelo veterinário responsável.

2.4 CASUÍSTICA

O estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário SOS foi dividido em clínica cirúrgica e internação, sendo que o foco eram as cirurgias. Mas, mesmo assim, foram descritas as duas casuísticas. Além disso, foi possível acompanhar 16 procedimentos ambulatoriais diversos que foram demonstrados na tabela 1. As eutanásias foram por motivos diversos, sendo a maioria devido a neoplasias em estado avançado, e elas eram realizadas apenas com administração de propofol intravenoso. O cateter venoso central foi colocado nos pacientes que foram para a hemodiálise e o qual não possuía peso suficiente para hemodiálise foi optado por realizar a diálise peritoneal.

Tabela 1 - Casuística geral de todas as atividades acompanhadas no período de estágio supervisionado no Hospital Veterinário SOS 24 horas entre 01 de agosto a 28 de setembro de 2018. Vila Velha, 2018.

Atividades acompanhadas	Total	Percentual
Rotina de animais internados	152	55,9%
Procedimentos cirúrgicos	104	38,2%
Cateterismo venoso central	05	1,8%
Eutanásia	05	1,8%
Hemodiálise	04	1,5%
Colocação de dreno torácico	01	1,9%
Diálise peritoneal	01	0,4%
Total de atividades acompanhadas	272	100%

2.4.1 Clínica cirúrgica

Durante o estágio na clínica cirúrgica foram realizados procedimentos cirúrgicos em 88 animais, sendo 61 caninos e 27 felinos, 50 fêmeas e 38 machos (Tabela 2). Dentre esses animais, alguns eram submetidos a mais de um procedimento, gerando um total de 104 casos cirúrgicos acompanhados no setor de cirurgia do Hospital Veterinário SOS durante o período de 01/08/2018 à 28/09/2018 (Tabela 3).

Tabela 2 - Quantidade de animais, separado por espécie e sexo, onde foram realizados procedimentos no Hospital Veterinário SOS durante o período de 01/08/18 a 28/09/18. Vila Velha, 2018.

Espécie	Fêmea	Macho	Total
Canino	39	22	61
Felino	11	16	27
Total de animais	50	38	88

Tabela 3 - Casos acompanhados no Hospital Veterinário SOS separado por sistemas orgânicos ou especialidades veterinárias. Vila Velha, 2018.

Sistema Orgânico ou Especialidade Veterinária	Total	Percentual
Reprodutivo	52	50%
Odontologia	13	12,5%
Oncologia	10	9,6%
Gastrointestinal	09	8,6%
Musculoesquelético	08	7,7%
Tegumentar	03	2,8%
Urinário	03	2,8%
Nervoso	02	1,9%
Hemolinfopoiético	02	1,9%
Endócrino	01	0,9%
Videocirurgia	01	0,9%
Total de casos acompanhados	104	100%

O principal sistema acometido foi o reprodutivo (Tabela 4), resultando em 50% dos casos. A quantidade elevada de casos nesse sistema se deve às esterilizações preventivas dos animais a fim de evitar doenças futuras, como a piometra e as neoplasias testiculares, e da parceira do hospital com a ONG (Organização Não Governamental) da cidade, onde os animais eram esterilizados para serem doados posteriormente. Em alguns casos a esterilização cirúrgica foi realizada como medida terapêutica devido ao complexo hiperplasia endometrial cística (HEC), fetos enfisematosos ou aumento de volume testicular, por exemplo.

Tabela 4 – Cirurgias realizadas no sistema reprodutivo do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

CIRURGIAS REPRODUTIVAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Ovariohisterectomia eletiva	17	09	26
Orquiectomia eletiva	04	09	13
Orquiectomia terapêutica	06		06
Ovariohisterectomia terapêutica	03	01	04
Amputação de pênis	01		01
Histerotomia (cesariana)	01		01
Orquiectomia eletiva com ablação de bolsa testicular	01		01
TOTAL	33	19	52

Outra casuística alta foi a de procedimentos odontológicos descritos na tabela 5, no qual a maioria dos procedimentos acompanhados foi de tratamento periodontal, onde era realizada a profilaxia dos dentes acompanhado de exodontia. A osteossíntese de mandíbula foi realizada em um felino após ter passado por um acidente de queda.

Tabela 5 - Cirurgias odontológicas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Tratamento periodontal	11		11
Osteossíntese de mandíbula		02	02
TOTAL	11	02	13

Em seguida, há a casuística de procedimentos oncológicos (Tabela 6), que equivalem a 9,6% dos casos acompanhados. Entre os casos, cinco deles foram de nodulectomias tegumentares, no qual nem todos foram enviados para o exame histopatológico devido à restrição financeira dos proprietários. Na sequência foram realizadas quatro mastectomias unilaterais totais e uma biopsia hepática incisional por suspeita de carcinoma.

Tabela 6 - Cirurgias oncológicas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

CIRURGIAS ONCOLÓGICAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Nodulesctomia tegumentar	04	01	05
Mastectomia	04		04
Biopsia hepática incisional	01		01
TOTAL	09	01	10

As cirurgias gastrointestinais também atingiram uma quantia significativa dos casos. A maioria deles foi de enterotomias juntamente com gastrotomias devido a corpo estranho, tendo também esofagostomia para colocação de sonda esofágica e gastrostomia para sonda gástrica devido a megaesôfago, como pode ser visualizado na tabela 7.

Tabela 7 - Cirurgias gastrointestinais acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

CIRURGIAS GASTROINTESTINAIS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Enterotomia	03		03
Gastrotomia	03		03
Esofagostomia		02	02
Gastrostomia	01		01
TOTAL	07	02	09

Logo em seguida estão descritas na tabela 8 as cirurgias do sistema músculoesquelético. Esse sistema abrange tanto as cirurgias ortopédicas, desde estabilização toracolombar à retirada de pinos que migraram, como as herniorrafias. A maioria das afecções que geraram a necessidade das intervenções cirúrgicas foram resultantes de atropelamento ou falhas nos procedimentos realizados anteriormente.

Tabela 8 - Cirurgias musculo esqueléticas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

CIRURGIAS MUSCULOESQUELÉTICAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Amputação de membro torácico	01		01
Artroplastia excisional da cabeça e colo femoral	01		01
Estabilização toracolombar	01		01
Fixação de luxação sacroilíaca	01		01
Herniorrafia perineal	01		01
Osteossíntese de fêmur	01		01
Retirada de pinos	01		01
Superposição do retináculo	01		01
TOTAL	08		08

As cirurgias do sistema urinário seguem a mesma quantidade de casos do sistema anterior (Tabela 9). Ambas as cistotomias realizadas foram resultantes de cálculos urinários, os quais depois de retirados foram enviados para a análise. A uretostomia foi consequente de uma amputação de pênis realizada em um canino com trombos venosos no plexo.

Tabela 9 - Cirurgias urinárias acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

CIRURGIAS URINÁRIAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Cistotomia	01	01	02
Amputação de pênis com uretostomia escrotal	01		01
TOTAL	02	01	03

As cirurgias do sistema hemolinfopoiético seguem a mesma quantia de casos (Tabela 10). Foi realizada uma esplenectomia devido à alteração encontrada no exame ultrassonográfico que foi sugestiva de hematoma ou neoplasia. Também foi realizado

uma linfadenectomia axial devido ao linfonodo estar reativo e próximo de um local com presença de neoplasia.

Tabela 10 - Cirurgias hemolinfopoiéticas acompanhadas no Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

CIRURGIAS HEMOLINFOPOIÉTICAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Esplenectomia	01		01
Linfadenectomia	01		01
TOTAL	02		02

Os casos de cirurgias tegumentares foram baixos, tendo apenas três casos de síntese de pele e subcutâneo. As feridas que necessitaram rafia foram resultantes de atropelamento ou ataque de outros cães. Por ser tratarem de acidentes contaminados, realizou-se a limpeza da ferida e retiradas as partes que não estavam viáveis antes de aplicar a rafia, prevenindo assim a deiscência de sutura.

Foi possível acompanhar apenas duas cirurgias do sistema nervoso, ambas de laminectomia dorsal. Os procedimentos foram necessários devido a traumas, um por colisão automobilística e o outro por um projétil balístico, o qual ficou alojado no interior do canal medular. Ambos os pacientes apresentavam paraplegia com resposta a dor profunda.

O sistema endócrino inclui apenas uma operação para adrenalectomia unilateral indicado pela médica veterinária especialista em endocrinologia do hospital. Optou-se pelo procedimento devido a um aumento de tamanho observado na ultrassonografia, em que poderia sugerir neoplasia.

A vídeocirurgia ainda é uma realidade pouco difundida no local, sendo possível acompanhar apenas um procedimento em animal. A cirurgia acompanhada foi de colecistectomia devido a mucocele tipo II.

2.4.2 Casuística e discussão: Internação

Durante o estágio na internação foram atendidos cerca de 140 animais, sendo 112 caninos e 28 felinos, 73 machos e 67 fêmeas (Tabela 11). Dentre esses animais, alguns eram internados por terem mais de uma afecção, gerando um total de 154 casos acompanhados no Hospital Veterinário SOS durante o período de 01/08/2018 à 28/09/2018 (Tabela 12).

Tabela 11 - Quantidade de animais, separado por espécie e sexo, internados no Hospital Veterinário SOS durante o período de 01/08/18 à 28/09/18. Vila Velha, 2018.

Espécie	Fêmea	Macho	Total
Canino	56	56	112
Felino	11	17	28
Total de animais	67	73	140

Tabela 12 - Casos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS separado por sistemas orgânicos ou especialidades veterinárias. Vila Velha, 2018.

Sistema Orgânico ou Especialidade Veterinária	Total	Percentual
Pós-cirúrgico	50	32,5%
Genitourinário	27	17,5%
Gastrointestinal	19	12,4%
Hemolinfopoiético	13	8,4%
Cardiovascular	08	5,2%
Respiratório	05	3,2%
Tegumentar	05	3,2%
Oncológico	05	3,2%
Doenças infecciosas	05	3,2%
Intoxicações	04	2,6%
Endócrino	03	1,9%
Multissistêmico	02	1,3%
Nervoso	02	1,3%
Outros casos	03	1,9%
Total de casos	154	100%

A maior casuística da internação se deve aos pós-cirúrgicos (Tabela 13), que ocuparam 32,9% da casuística. Toda cirurgia incluía no mínimo 6 horas de internação para total recuperação dos animais. As cirurgias mais simples, como as de esterilização, ficavam 6 horas na internação, sendo que as de ONG não eram colocadas no sistema e acabaram não sendo contabilizadas nos tempos de pós-cirúrgicos. As cirurgias de média complexidade, mais extensas, ficavam de 12 a 24 horas na internação, como as mastectomias e esplenectomia. Já as cirurgias de trato gastrointestinais e os procedimentos mais cruentos ficavam 48 horas ou mais na internação sob observação, principalmente para um melhor controle da dor e adequação da dieta dos animais que passavam por procedimentos no trato gastrointestinal. Essa dieta iniciava líquida com soluções hipercalóricas para posterior alimentação pastosa nos primeiros dias de pós-cirúrgico.

Tabela 13 - Casos de pós-cirúrgicos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

PÓS – CIRÚRGICO			
Tempo de pós-cirúrgicos	Canino	Felino	Total
Pós-cirúrgico de 06 horas	25	08	33
Pós-cirúrgico de 12 horas	03		03
Pós-cirúrgico de 24 horas	04		04
Pós-cirúrgico de 48 horas ou mais	10		10
TOTAL	42	08	50

Os casos que acometiam o sistema genitourinário também geraram uma casuística alta, conforme é mostrado na tabela 14. A principal afecção foi a doença renal crônica, na qual os animais vinham desidratados e com alterações nos exames laboratoriais.

A cistite foi suspeita com base no histórico e exames de imagem, não tendo a urinálise e cultura para diagnóstico concreto do agente causador. A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) foi diagnosticada em dois felinos devido a obstrução uretral. Os casos de injúria renal aguda foram decorrentes de intoxicações e a síndrome nefrótica é uma consequência de glomerulonefrite, causado pela erliquiose.

A displasia renal foi a suspeita clínica em três pacientes com idade entre 2 e 5 anos que possuíam achados nos exames laboratoriais e de imagem que eram sugestivas, porém todos vieram a óbito e não foi realizado necropsia.

Tal enfermidade, geralmente, animais jovens com idade entre 4 meses e 2 anos. Esses animais com displasia apresentam achados laboratoriais como azotemia e anemia arregenerativa, a urinálise demonstra densidade urinária baixa e na ultrassonografia, os rins se apresentam pequenos, hiperecogênicos e com perda do limite córtico-medular. O diagnóstico definitivo é obtido por meio da realização de biópsia incisional para exame histopatológico ou necropsia (HÜNNING, 2009). Os animais acompanhados na rotina do hospital apresentavam parte ou todas as alterações laboratoriais descritas, porém em nenhum deles foi realizada a biópsia ou necropsia, ou seja, nenhum foi confirmado o diagnóstico.

Também foi acompanhado um caso do sistema reprodutor de um canino com priapismo devido a trombos venosos, onde não foi possível a redução e foi indicada a intervenção cirúrgica em consequência de danos causados no pênis devido ao tempo de exposição.

Tabela 14 - Casos do sistema genitourinário acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

SISTEMA GENITOURINÁRIO			
Afecção	Canino	Felino	Total
Doença renal crônica	14	03	17
Displasia renal a esclarecer	03		03
Injúria renal aguda	02		02
DTUIF		02	02
Cistite a esclarecer	01		01
Síndrome nefrótica	01		01
Priapismo	01		01
TOTAL	22	05	27

As gastroenterites tiveram destaque no sistema gastrointestinal, sendo resultantes na maioria dos casos de alimentações indevidas que saíam da dieta comum dos animais. O animal com úlcera duodenal foi operado em outro local e veio para a clínica para os

cuidados clínicos e de pós-operatório, já o que possuía megaesôfago veio para realização do exame radiográfico contrastado de esofagograma e posterior colocação de sonda gástrica para melhor nutrição do paciente.

A suspeita de hepatite em um dos pacientes foi com base nos dados dos exames laboratoriais e de imagem do paciente, não confirmando um diagnóstico. O tratamento foi efetivo em todos os casos, porém nem todos foram possíveis obter o diagnóstico do agente causador da afecção. Os casos podem ser mais bem visualizados na tabela 15.

Tabela 15 - Casos do sistema gastrointestinal acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

SISTEMA GASTROINTESTINAL			
Afecção	Canino	Felino	Total
Gastroenterite	14		14
Ancilostomose	01		01
Estomatite		01	01
Hepatite a esclarecer	01		01
Megaesôfago	01		01
Úlcera duodenal	01		01
TOTAL	18	01	19

Os casos do sistema hemolinfopoiético também chamaram a atenção na casuística (Tabela 16). A afecção mais encontrada foi a conhecida popularmente como “doença do carrapato”, onde o agente etiológico predominante foi a *Erlichia*. Os outros agentes normalmente estavam associados a ela, sendo o *Anaplasma* diagnosticado no mesmo teste rápido (4DTX) e a *Babesia* necessário sorologia para pesquisa de IgM (Imunoglobulina M) e IgG (Imunoglobulina G) para diagnóstico final. Em alguns casos, dependendo da condição de cada paciente, foi realizada transfusão sanguínea juntamente com todo o restante do tratamento.

O diagnóstico de *Babesia* em cães pode ser concluído pelo teste de esfregaço de sangue periférico e testes sorológicos, como ELISA e imunofluorescência indireta. No exame de esfregaço é comum identificar os protozoários em animais que estejam agudamente infectados, já nos portadores crônicos ou assintomáticos não é comum encontrar o agente. O teste mais comum realizado para pesquisa da *Babesia* é o de

imunofluorescência indireta, em que possui alta sensibilidade e baixa especificidade devido a reação cruzada das espécies de *Babesia*, além de ser negativo em animais jovens (até os 3 meses, geralmente). A ELISA é um teste sensível, em que diagnostica animais com baixas cargas parasitológicas (FIGUEIREDO, 2011; FURUTA et al., 2009).

Tabela 16 - Casos do sistema hemolinfopoiético acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

SISTEMA HEMOLINFOPOIÉTICO			
Afecção	Canino	Felino	Total
Erliquiose	10		10
Babesiose	02		02
Anaplasmosse	01		01
TOTAL	13		13

Todos os animais internados que tinham suspeita de cardiopatias através do exame físico e/ou sinais clínicos era solicitado exame de ecocardiografia para diagnóstico e auxílio no tratamento posteriormente.

Entretanto, não foi possível obter o resultado da maioria dos exames, tendo apenas o conhecimento da presença de alguma cardiopatia (tabela 17). O cardiologista era terceirizado, tendo apenas a parceria com o hospital e após realizar o exame ele prescrevia as medicações e qual seria o manejo do paciente, não sendo possível o acesso ao histórico do animal. O exame ecocardiográfico é de suma importância para avaliação de cardiopatias, nele é possível melhor avaliar e diagnosticar alterações cardíacas, como degenerações valvares, massas cardíacas ou torácicas, efusões torácicas e pericárdicas, doenças miocárdicas e lesões estenóticas, por exemplo (CASTRO et al., 2009).

Tabela 17 - Casos do sistema cardiovascular acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

SISTEMA CARDIOVASCULAR			
Afecção	Canino	Felino	Total
Cardiopatia a esclarecer	07		07
Estenose sub-aórtica	01		01
TOTAL	08		08

A maioria dos casos internados com afecção no sistema respiratório foi devido a broncopneumonia (Tabela 18). Todos os casos foram diagnosticados com base nos sinais clínicos, exame físico e exames de imagem, como a radiografia. O caso de contusão pulmonar foi resultante de um trauma, vindo a óbito logo após o atendimento emergencial e internamento do paciente.

Tabela 18 - Casos do sistema respiratório acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

SISTEMA RESPIRATÓRIO			
Afecção	Canino	Felino	Total
Broncopneumonia a esclarecer	03		03
Bronquite a esclarecer	01		01
Contusão pulmonar		01	01
TOTAL	04	01	05

As afecções do sistema tegumentar tiveram uma distribuição de casos semelhantes entre si (Tabela 19). Os pacientes com miíases ficavam internados até que a ferida estivesse com uma melhor aparência e sem larvas, para assim dar continuidade ao tratamento e troca dos curativos em casa. Os pacientes com abscessos seguiam a mesma ideia, sendo liberados quando havia pouca ou nenhuma secreção para ser drenada. O sinus pós-cirúrgico foi resultante de um procedimento cirúrgico de osteossíntese, sem evidências de osteomielite.

Tabela 19 - Casos do sistema tegumentar acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

SISTEMA TEGUMENTAR			
Afecção	Canino	Felino	Total
Abscesso	01	01	02
Miíase	01	01	02
Sinus pós-cirúrgico	01		01
TOTAL	03	02	05

A casuística de oncologia foi a mesma do sistema tegumentar, tendo o linfoma com o maior número de casos, conforme demonstra a tabela 20. Os animais oncológicos

já chegavam com o diagnóstico e acabavam sendo internados por já estarem em uma situação debilitada e com disfunção dos sistemas orgânicos, tendo apenas os cuidados paliativos na internação.

Dos pacientes com linfoma, dois deles eram felinos portadores de FeLV e com linfoma mediastinal, já o outro era um canino com 15 anos e linfoma cutâneo, que não respondia mais aos estímulos sonoros, visuais e táteis. O animal enquadrado como síndrome paraneoplásica tinha em seu histórico carcinoma mamário e agora apresentava neoplasia em estômago, e o animal com neoplasia intracraniana a esclarecer acabou sendo internado após o exame de tomografia por demorar na recuperação anestésica. Todos os casos oncológicos vieram a óbito através de morte natural ou eutanásia.

Tabela 20 - Casos oncológicos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

ONCOLOGIA			
Afecção	Canino	Felino	Total
Linfoma	01	02	03
Síndrome paraneoplásica	01		01
Neoplasia intracraniana	01		01
TOTAL	03	02	05

Os casos de doenças infecciosas seguem a mesma casuística, não tendo muita diferença da quantidade dos casos entre si. Todos os animais diagnosticados ou com suspeita de alguma doença infectocontagiosa ficavam nos leitos de isolamento da internação, exceto os felinos que ficavam no gatil.

O diagnóstico era feito por meio de testes rápidos ou sorologias e o tratamento era de suporte a essas doenças. Nos casos de anemia pelo vírus da leucemia felina realizou-se a transfusão sanguínea, posteriormente ao teste de compatibilidade sanguínea. Na tabela 21 é possível observar todos os casos de doenças infectocontagiosas acompanhadas na internação do hospital no período de estágio.

Tabela 21 - Casos de doenças infecciosas acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

DOENÇAS INFECCIOSAS			
Afecção	Canino	Felino	Total
Cinomose	02		02
Parvovirose	01		01
Anemia por FeLV		02	02
TOTAL	03	02	05

Os animais intoxicados tiveram causas diversas (Tabela 22). O diagnóstico era feito, na maioria das vezes, pelo histórico em que o tutor visualizou o animal ingerindo algo diferente e pelos sinais clínicos. As intoxicações por carbamato foram pelo produto conhecido popularmente como “chumbinho”, da planta tóxica a tutora não soube dizer de qual planta se tratava e a do paracetamol em um felino, onde a responsável administrou o medicamento para o animal. Ambos os casos receberam tratamento de suporte, como fluido e medicamentos hepatoprotetores.

Tabela 22 - Casos de intoxicação acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

INTOXICAÇÕES			
Agente tóxico	Canino	Felino	Total
Carbamato	02		02
Paracetamol		01	01
Planta tóxica a esclarecer	01		01
TOTAL	03	01	04

A endocrinopatia mais diagnosticada na internação foi a diabetes *mellitus*, sendo que uma chegou em estado emergencial com cetoacidose (Tabela 23). Quando o animal era internado, juntamente com o acesso venoso, era aferida a glicemia. Sabendo o intervalo de tempo das alimentações dos pacientes, quando os valores de glicose eram elevados ela era aferida em intervalos de 3 a 4 horas para maior controle e administração de insulina, se necessário. Após a estabilização dos níveis glicêmicos, o

paciente era encaminhado para a endocrinologista do hospital que orientava os tutores para o tratamento em domicílio.

Tabela 23 - Casos do sistema endócrino acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

SISTEMA ENDÓCRINO			
Afecção	Canino	Felino	Total
Diabetes <i>mellitus</i>	01	01	02
Diabetes <i>mellitus</i> em cetoacidose diabética	01		01
TOTAL	02	01	03

Também foi possível acompanhar alguns casos de acometimento multissistêmico, conforme demonstrado na tabela 24. O paciente que chegou em choque séptico tinha uma extensa lesão de pele devido a um atropelamento que estava necrosando e debilitando o estado geral do paciente.

O paciente em choque hipovolêmico possuía megaesôfago e já fazia uso de sonda gástrica, porém estava sendo difícil a manutenção da sonda. Ambos foram atendidos emergencialmente, feito o acesso venoso, administrado soluções cristaloides e as medicações necessárias, como o antibiótico. O paciente em choque hipovolêmico acabou vindo a óbito.

Tabela 24 - Casos multissistêmicos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

MULTISSISTÊMICO			
Afecção	Canino	Felino	Total
Choque séptico	01		01
Choque hipovolêmico	01		01
TOTAL	02		02

A casuística acompanhada de afecções neurológicas foi baixa, sendo apenas dois pacientes com crises convulsivas a esclarecer. Os pacientes chegavam, geralmente, na fase ictal ou pós ictal e permaneciam internados por um período de 24 horas para

observação e controle das crises. O acesso venoso era realizado e mantido até a alta do animal, para caso houvesse algum evento convulsivo no qual fosse necessário administrar o anticonvulsivante via intravenosa. Nenhum animal apresentou crises durante a internação, recebendo alta médica com a prescrição para prevenir e controlar a crise, além da indicação de exames de imagem que poderiam guiar no diagnóstico, como a tomografia computadorizada.

Além de todos os casos descritos acima, também foi possível observar alguns outros em diferentes sistemas conforme a tabela 25. Foram atendidos dois pacientes politraumatizados, sendo um devido a atropelamento e o outro a queda, que foram estabilizados para posterior procedimento cirúrgico de osteossíntese. Um paciente resgatado de, aproximadamente, 20 dias de vida foi internado para realização dos cuidados neonatais iniciais, como a alimentação suplementada via oral por seringa, estimulação da defecação e da urina e aquecimento do mesmo.

Tabela 25 - Outros casos acompanhados na internação do Hospital Veterinário SOS. Vila Velha, 2018.

OUTROS CASOS			
Ocorrência	Canino	Felino	Total
Politraumatismo	01	01	02
Cuidados neonatais		01	01
Total de casos			03

3. RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná (UFPR) está localizado no setor de Ciências Agrárias, na Rua dos Funcionários, nº 1540, Juvevê na cidade de Curitiba, Paraná. O hospital presta serviço para diversas áreas dentro da medicina veterinária, sendo um local de treinamento, aperfeiçoamento e de pesquisa tanto para os alunos da graduação e pós-graduação quanto para os professores e profissionais da área.

O local conta com diversos residentes e profissionais para atender todas as espécies animais, tendo destaque para os pequenos animais, como os caninos e os felinos. Para pequenos animais o hospital veterinário disponibiliza vários serviços como: clínica médica de pequenos animais (CMPA), clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA), anestesiologia veterinária, diagnóstico por imagem, patologia clínica veterinária, patologia veterinária, internação, intensivismo, microbiologia veterinária, além de diversas especialidades como: oncologia, oftalmologia, dermatologia, cardiologia, odontologia e ortopedia.

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A estrutura do Hospital Veterinário da UFPR é disposta em um único piso, onde abrange as áreas de grandes e pequenos animais e animais silvestres (Figura 11). O setor de pequenos animais, como um todo, é composto por 05 ambulatórios, 01 sala de coleta, 01 sala de oftalmologia, 01 sala de oncologia, 01 sala de cardiologia, 01 internação cirúrgica, 01 internação geral, 01 internação de felinos, 01 unidade de tratamento intensivo (UTI) e 01 bloco cirúrgico, além da recepção, dos laboratórios de exames complementares e da farmácia, que são de uso comum para todas as áreas dentro do hospital veterinário.



Figura 11 - Fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).

3.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção do hospital veterinário da UFPR conta com um balcão que permite o atendimento de três tutores simultaneamente e posterior encaminhamento para os locais de espera, seja para atendimento pela CMPA, CCPA, clínica de silvestres, serviços especializados ou realização de exames de imagem, por exemplo, (Figura 12).



Figura 12 - Recepção e sala de espera do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).

3.1.2 Ambulatórios

Dentre todos os ambulatórios, apenas o ambulatório 01 é de uso exclusivo da clínica cirúrgica de pequenos animais. Ambos são similares entre si, tendo a disposição um balcão com computador, uma mesa de inox, uma pia e um armário com material de uso comum, como luvas de procedimento, tubos de coleta, seringas, agulhas, gaze, algodão, álcool e clorexidine (Figura 13).

O ambulatório 02 é disponível para realização de triagem e atendimentos de emergência, onde a CCPA e a CMPA revezam os dias, seguindo uma escala pré-estabelecida. Além disso, o ambulatório 02 comporta o carrinho de emergência do hospital.



Figura 13 - Ambulatórios do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. A) Ambulatório 02 de triagem e emergência. B) Ambulatório 01 usado para atendimentos da clínica cirúrgica. Fonte: Acervo pessoal (2018).

3.1.3 Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico é composto por uma sala para MPA e preparo do paciente, dois vestiários (um feminino e um masculino), uma sala de esterilização, uma sala de armazenamento, um expurgo, três centros cirúrgicos amplos e um local de paramentação entre eles. Para entrar no bloco cirúrgico era necessário o uso de pijama cirúrgico, propés, máscara e touca, tendo todos eles disponíveis em um armário ao lado dos vestiários, porém os pijamas cirúrgicos eram de uso exclusivo dos residentes, professores e alunos de graduação da instituição.

A sala de preparo dos pacientes era utilizada em conjunto com a anestesiologia, oncologia e oftalmologia veterinária (Figura 14). Nela tem a disposição uma mesa de inox, gatil/canil (sem divisão por espécie animal) com capacidade para até 05 pacientes, uma pia, um aparelho de anestesia inalatória não calibrado (universal), um armário com materiais de uso comum, como luvas de procedimento, tubos de coleta, seringas, agulhas, gaze, algodão, álcool, iodo e clorexidine.

Os medicamentos anestésicos ficavam em maletas, o qual cada residente de anestesiologia possuía a sua. Cada área da cirurgia, seja ela geral, oftálmica ou oncológica, possuía o seu próprio tricótomo usado no preparo do animal.



Figura 14 - Sala de preparo dos pacientes no interior do bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).

Os centros cirúrgicos eram semelhantes, sendo o 01 utilizado pela CCPA, o 02 pela oncologia e oftalmologia e o 03 para as aulas de técnica cirúrgica, em que era

possível realizar procedimentos em dois animais simultaneamente e, quando necessário, para animais silvestres também (Figura 15).

O centro cirúrgico 01 tem a disposição uma mesa cirúrgica mecânica, uma mesa auxiliar de instrumental, um foco cirúrgico de teto, um bisturi elétrico, um aspirador cirúrgico, uma televisão, dois armários com materiais de consumo (luvas de procedimento e esterilizadas, seringas, agulhas, soluções, álcool, iodo, clorexidine, gaze estéril, entre outros) e dois armários de armazenamento dos materiais ortopédicos. Alguns equipamentos de anestesiologia, como as bombas de infusão e o monitor multiparamétrico, ficavam acondicionados em um armário no centro cirúrgico 02, tendo a disposição apenas a entrada de oxigênio central o aparelho de anestesia inalatória calibrado em todos os centros cirúrgicos.



Figura 15 - Centros cirúrgicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. A) Centro cirúrgico 01. B) Centro cirúrgico 03. Fonte: Acervo pessoal (2018).

O local destinado para a paramentação possui pias com acionamento manual, balcões contendo escovas de assepsia com clorexidina 2%, reservatórios com formol para biopsias, toalhas esterilizadas e outros materiais, como lâminas de bisturi, gazes, ataduras, e sondas esterilizadas (Figura 16).

A sala de armazenamento fica anexa a de paramentação, tendo disponível um balcão com computador, uma seladora de embalagens, armários com aventais, campos cirúrgicos, compressas, caixas de materiais cirúrgicos, entre outros, todos esterilizados e um funcionário que faz a lavagem, esterilização e reposição dos materiais em falta nos centros cirúrgicos (Figura 16).

Na sala de esterilização, os materiais já chegam limpos e embalados, onde vão apenas para a autoclave (Figura 16). O local conta com duas autoclaves, uma secadora e armários para guardar e separar os materiais que vão para esterilização e os que já estão prontos.



Figura 16 - Compartimentos no interior do bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. A) Sala de paramentação. B) Sala de armazenamento. C) Sala de esterilização. Fonte: Acervo pessoal (2018).

3.1.4 Internação cirúrgica

Na internação cirúrgica ficavam apenas os pacientes caninos que passaram ou que irão passar por procedimentos cirúrgicos (Figura 17). Ela conta com uma mesa de inox, uma pia, uma escrivaninha com computador, um balcão com algumas medicações, ataduras, gaze estéril, tubos de coleta, luvas de procedimento, álcool, clorexidina, algodão, guias, focinheiras, potes para alimento e água, um armário com fluidos, materiais de consumo, bomba de equipo e bomba de seringa, e canis móveis que podem ser retirados ou adicionamos mais, tendo um limite máximo de seis animais internados.



Figura 17 - Internação cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).

Os gatos que passavam por procedimentos cirúrgicos ficavam no internamento de felinos, chamado de “*intercats*”, juntamente com os pacientes da clínica médica, para que não houvesse o estresse causado pela junção das duas espécies, caninos e felinos (Figura 18). A internação de felinos contava com a mesma mobília e materiais do internamento cirúrgico, não tendo apenas a escrivaninha com o computador. Os gatis também são móveis e com o limite máximo de quatro animais internados.

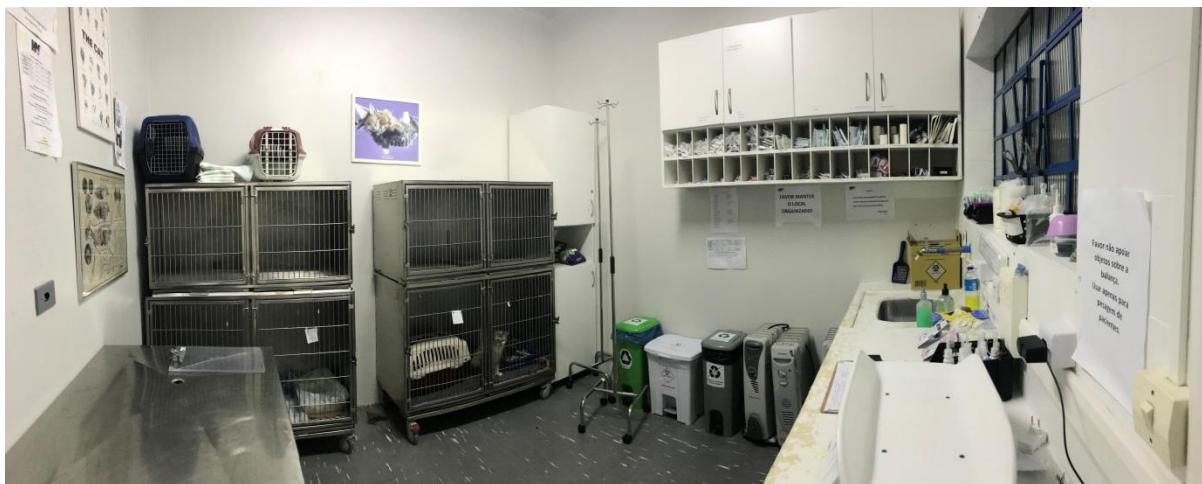


Figura 18 - Internação de felinos do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).

3.1.5 Sala de coleta

A sala de coleta é usada por todos do setor de pequenos animais, até mesmo para coletas que necessitam de sedação (Figura 19). Ela tem a disposição uma mesa de inox, um micro-ondas e armários com materiais de consumo, como seringas, agulhas, tubos de coleta de materiais biológicos, gaze, algodão, fluidos, lâminas de bisturi, álcool, cloredixina, entre outros.



Figura 19 – Sala para coletas do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. Fonte: Acervo pessoal (2018).

3.2 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL

O hospital funciona em um período contínuo de 12 horas diárias, iniciando o expediente às 07:30h e finalizando 19:30h. Como o hospital trabalha com o serviço de internação, no período noturno permanecem no hospital dois residentes e um auxiliar de veterinária apenas para cuidados dos animais internados. Os residentes de todas as áreas de pequenos animais realizam o plantão, intercalando igualmente os dias entre eles, onde trabalham 24 horas diretas e folgam a mesma quantia de horas no dia seguinte. A UTI do hospital é de responsabilidade única dos residentes e professores de anestesiologia, sendo os dias e os plantões revezados apenas entre estes. Além disso, existem dois grupos de recepcionistas que revezam a jornada de 12 horas a cada 48 horas.

O local conta com quatro residentes em clínica cirúrgica, onde esses seguem uma escala de funções. Nos dias em que eles não possuem aulas, intercalam entre a rotina de atendimento, internação cirúrgica e centro cirúrgico, tendo, em média, seis dias por mês no interior do centro cirúrgico. Dependendo da cirurgia os residentes entram sozinhos, com o auxílio dos estagiários somente, sob a autorização da professora responsável pelo setor de cirurgia. Com as cirurgias ortopédicas é diferente, sendo que o professor de ortopedia em si realiza todos os procedimentos, onde os residentes apenas o auxiliam.

Os atendimentos são apenas de casos definidos como cirúrgicos, onde passaram por triagem ou receberam o encaminhamento de clínica médica do hospital ou de outras clínicas da região. Após a consulta e aceitação do proprietário para o procedimento cirúrgico, é realizado a coleta de sangue venoso para exames pré-operatórios e a consulta pré-anestésica com os residentes do setor. Além dos exames laboratoriais, dependendo da idade, do exame físico e da cirurgia seguinte, é necessário solicitar outros exames complementares, como ecocardiograma, eletrocardiograma, ultrassom abdominal e/ou radiografia, por exemplo.

As cirurgias são realizadas com horário marcado normalmente, onde o residente que atendeu o caso realiza a intervenção cirúrgica e acompanha a recuperação do paciente. Já as cirurgias de emergência/urgência são efetuadas pelo residente que se

encontra no centro cirúrgico no dia, independente do médico veterinário que realizou a consulta inicial, seja ele na triagem ou no atendimento normal da clínica cirúrgica.

A internação permanece apenas com animais que passaram ou irão passar por procedimentos cirúrgicos, tanto os da clínica cirúrgica assim como os oncológicos ou oftálmicos. Cada setor é responsável por toda a prescrição e acompanhamento dos seus pacientes, onde o residente da CCPA que está na internação segue as orientações do responsável e apenas administra os medicamentos prescritos e realiza a troca de curativos, se necessário.

A CCPA e a CMPA dividem os dias de triagem, sendo a clínica cirúrgica responsável nas terças e quintas feiras. A triagem funciona durante todo o período de atendimento do hospital, sendo anunciado na recepção cada caso que chega. O residente e os estagiários fazem uma breve anamnese para saber do que se trata o caso, um exame físico geral (caso necessário) e encaminham para as outras áreas do hospital ou indicam para o tutor procurar atendimento em alguma clínica ou hospital particular. Os casos de urgência e emergência são atendimentos instantaneamente, onde todos os residentes que não estão ocupados se deslocam até o ambulatório 02 para prestar serviços.

Toda a parte de limpeza e reposição de materiais é realizada por funcionários terceirizados do hospital, sendo necessário apenas anuncia-los na recepção. No fim de cada cirurgia, a equipe sanitária é acionada e posteriormente realiza a limpeza, desinfecção e organização do centro cirúrgico para um novo procedimento. Os auxiliares de veterinário são responsáveis por passearem no gramado com os animais duas vezes ao dia e pela reposição dos materiais em todos os locais do hospital, menos no centro cirúrgico onde existe outro funcionário para tal função.

O hospital também conta com um serviço de informática para relacionar todas as áreas do hospital, parecido com o descrito no hospital anterior.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No hospital veterinário da UFPR a carga horária solicitada era de 08 horas diárias, sendo que os estagiários poderiam permanecer no hospital caso tivessem interesse em alguma atividade, pois o horário dos residentes era de 12 horas diárias. O

hospital contava com nove estagiários, onde foram divididos em três grupos de três pessoas e cada grupo acompanhava a rotina de cirurgia, atendimento ou internação, trocando diariamente de local conforme calendário pré-estabelecido.

Quando os estagiários estavam no atendimento e internação era obrigatório o uso de jaleco, sendo que no centro cirúrgico só era permitida a entrada usando pijama cirúrgico e o mesmo não poderia ser usado nas áreas externas ao bloco cirúrgico.

3.3.1 Centro cirúrgico

Dentro do centro cirúrgico era permitido que as estagiárias auxiliassem dependendo da complexidade da cirurgia, sendo que algumas delas acompanhava outro residente ou a professora supervisora, exceto as ortopédicas como já havia sido descrito. Os estagiários possuíam diversas funções. Dentre elas, realizavam a tricotomia da região a ser operada e organizar todo o centro cirúrgico, deixando ao alcance os aventais, luvas, campos e caixa cirúrgicos.

Os estagiários também preparavam gazes estéreis com iodo e álcool para assepsia, onde os mesmos calçavam uma luva estéril e realizavam o procedimento no local cirúrgico. Após a finalização da cirurgia, os estagiários faziam a limpeza e o curativo na ferida cirurgia além de, organizar o centro cirúrgico, descartando materiais biológicos e perfurocortantes, identificando e acondicionando amostras e separando os materiais para posterior limpeza.

As cirurgias oncológicas e a oftálmicas eram realizadas pelos residentes desses setores, tendo seus estagiários acompanhando. Os estagiários da clinica cirúrgica eram permitidos a acompanharem e visualizarem as cirurgias dessas especialidades caso estivessem em seu dia de centro cirúrgico e não houvesse nenhum procedimento da clinica cirúrgica, sendo assim, alguns casos foram adicionados a casuística do hospital.

3.3.2 Atendimento

No atendimento, os estagiários eram responsáveis por realizarem o exame físico geral nos animais e, às vezes, a anamnese com o proprietário. Todos os dados obtidos eram passados para o residente, tanto para estarem cientes do caso quanto para serem anexados ao sistema do hospital. O exame físico específico era realizado pelo residente, onde ele explicava como era feito e caso o animal não fosse muito agitado, ele demonstrava e auxiliava na palpação do local afetado.

Depois de diagnosticada a afecção era agendado o dia do procedimento cirúrgico, coletado sangue venoso e marcada a consulta pré-anestésica com os residentes de anestesiologia. A coleta de sangue para os exames pré-operatórios era realizada pelos estagiários dependendo do comportamento do animal. Após a consulta e decidido os passos seguintes, os estagiários limpavam a mesa de atendimento e organizavam o consultório.

3.3.3 Internação cirúrgica

Nos dias em que os estagiários estavam na internação, era responsabilidade deles realizarem exame físico em todos os pacientes, no mínimo, duas vezes por dia. Além disso, eles administravam os medicamentos prescritos, forneciam a alimentação, retiravam o acesso venoso para liberação dos pacientes e organizavam os medicamentos para o período noturno, pois a farmácia fechava às 19 horas.

Caso os animais internados necessitassem de coleta de sangue ou perdessem o acesso venoso, ambos eram realizados pelos estagiários e acompanhados pelos residentes. A limpeza de feridas, troca de curativos e manejo de sondas também poderiam ser feitas pelos estagiários, sendo que alguns os residentes tinham a preferencia por fazerem para que fosse possível um melhor acompanhamento da evolução do caso.

3.4 CASUÍSTICA

O estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário da UFPR foi dividido em cirurgia, atendimento e internação, sendo descritas apenas a casuística de cirurgias e atendimentos. Os animais que ficavam na internação cirúrgica eram aqueles que passaram ou que iriam passar por algum procedimento cirúrgico, ou seja, todas as internações eram devido a pós-operatórios.

3.4.1 Atendimento

Durante o estágio na rotina de consultas no setor de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná foram consultados 20 animais. Desses, 19 eram caninos e apenas 01 felino, 11 eram machos e 09 fêmeas (Tabela 26). Todos os animais atendidos foram novos casos, totalizando então, 20 casos acompanhados durante o período de 01/10/2018 à 09/11/2018 (Tabela 27).

Tabela 26 - Quantidade de animais, separados por espécie e sexo, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná no período de 01/10/18 à 09/11/18. Curitiba, 2018.

Espécie	Fêmea	Macho	Total
Canino	08	11	19
Felino	01		01
Total de animais	09	11	20

Tabela 27 - Casos acompanhados no atendimento cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, separado por sistemas orgânicos no período de 01 de outubro de 2018 a 09 de novembro de 2018. Curitiba, 2018.

Sistema Orgânico	Total	Percentual
Musculoesquelético	14	70%
Urinário	02	10%
Reprodutor	02	10%
Tegumentar	01	5%
Politraumatismo	01	5%
Total de casos acompanhados	20	100%

A maior casuística se deve ao sistema musculoesquelético, que ocupou 70% de todo o percentual (Tabela 28). Entre todas as afecções, as fraturas tiveram destaques, onde a maioria foi resultante de acidente automobilístico. As rupturas de ligamento cruzado cranial (RLCCr) acometeram caninos grandes e agitados que chegaram claudicando e com histórico de impactos fortes, como saltar algum muro alto. As luxações de patela eram de intensidades diferentes, sendo uma grau I e a outra grau III, onde foi recomendado a cirurgia apenas para o segundo caso. A luxação de tálus acometeu um felino jovem que havia desaparecido alguns dias de casa e retornado sem apoiar o membro, já as hérnias foram resultantes de traumas automobilísticos.

Tabela 28 - Casos atendidos do sistema musculoesquelético no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.

SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO			
Afecção	Canino	Felino	Total
Fratura de tíbia	03		03
RLCCr	03		03
Hérnia inguinal	02		02
Luxação de patela	02		02
Fratura de fíbula	01		01
Fratura de mandíbula	01		01
Fratura de rádio e ulna	01		01
Luxação de tálus		01	01
TOTAL	14	01	15

Os dois casos do sistema urinário eram de urolitíases na vesícula urinária de caninos machos. Um deles chegou com o histórico de obstrução uretral e o outro com hematúria. Ambos foram encaminhados para cistotomia, sendo que o animal com obstrução foi desobstruído primeiro.

O caso que acometeu o sistema tegumentar foi de uma cadela que havia sido mordida por outros cães e necessitava de todo o manejo das feridas. O animal chegou em alerta, com todos os parâmetros dentro da normalidade esperada para a espécie e nenhuma ferida era profunda, porém a grande maioria delas era extensa e requeria cuidados para não evoluir para um quadro de choque séptico, pois se tratavam de feridas contaminadas.

A piometra foi uma afecção vista comumente em pequenos animais no Hospital Veterinário da UFPR, sendo assim, ambos os casos que acometeram o sistema reprodutor foram devido a essa afecção. Os dois casos chegaram na triagem e pelo histórico já foram encaminhados diretamente para a clínica cirúrgica, onde foram realizados os exames pré-operatórios e conduzidos para a cirurgia.

O animal politraumatizado veio ao hospital após ter sofrido um acidente automobilístico, encontrava-se estável e foi encaminhado para realizar tanto os exames de imagem quanto os laboratoriais. Ele estava com várias fraturas em coxal e membros pélvicos juntamente com a presença de hérnia inguinal, que foi optada por corrigir em um primeiro plano.

3.4.2 Cirurgia

Durante o estágio no interior do centro cirúrgico foram realizados procedimentos em 38 animais, sendo 31 caninos e 07 felinos, 11 machos e 27 fêmeas (Tabela 29). Em alguns animais atendidos era necessário realizar mais de um procedimento cirúrgico, resultando assim em 43 casos acompanhados no setor de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná durante o período de 01/10/2018 à 09/11/2018 (Tabela 30).

Tabela 29 - Quantidade de animais, separados por espécie e sexo, realizado procedimento cirúrgico no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná no período de 01/10/18 à 09/11/18. Curitiba, 2018.

Espécie	Fêmea	Macho	Total
Canino	24	07	31
Felino	03	04	07
Total de animais	27	11	38

Tabela 30 - Casos acompanhados no centro cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, separado por sistemas orgânicos e especialidade veterinária no período de 01 de outubro de 2018 a 09 de novembro de 2018. Curitiba, 2018.

Sistema Orgânico ou Especialidade Veterinária	Total	Percentual
Reprodutor	21	48,8%
Oncológico	07	16,3%
Musculoesquelético	05	11,6%
Tegumentar	03	7%
Urinário	03	7%
Gastrointestinal	02	4,7%
Respiratório	01	2,3%
Oftálmico	01	2,3%
Total de casos acompanhados	43	100%

O sistema que mais teve cirurgias na rotina do hospital foi o reprodutivo, que ocupou quase 50% da casuística (Tabela 31). A grande maioria das cirurgias foi de esterilização com fim terapêutico, na qual todas tiveram o complexo HEC como causa. As ovariectomias e orquiectomias eletivas estavam associadas, normalmente, a algum outro procedimento cirúrgico, pois essas costumavam ser realizadas pelos graduandos da instituição na disciplina de técnica cirúrgica veterinária.

Tabela 31 - Cirurgias realizadas no sistema reprodutor do Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.

CIRURGIAS REPRODUTIVAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Ovarioisterectomia terapêutica	09	01	10
Ovariohisterectomia eletiva	08	01	09
Orquiectomia eletiva	02		02
TOTAL	19	02	21

As cirurgias oncológicas ficaram em segundo lugar na casuística, como pode ser visto na tabela 32. A maioria dos casos foi de mastectomias, onde era sempre realizada total unilateral em um primeiro momento e depois realizada a retirada da cadeia mamária contralateral. A biopsia de orelha foi realizada para fim diagnóstico, em que a suspeita era carcinoma, e a linfadenectomia cervical por estar reativo e com suspeita de linfoma. A esplenectomia foi realizada em conjunto com a ovariosalpingohisterectomia terapêutica em uma cadela, onde no ultrassom para diagnóstico da piometra foi visualizado um nódulo no baço.

Tabela 32 - Cirurgias oncológicas realizadas no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.

CIRURGIAS ONCOLÓGICAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Mastectomia	04		04
Biopsia incisional de orelha externa		01	01
Esplenectomia total	01		01
Linfadenectomia	01		01
TOTAL	06	01	07

As cirurgias no sistema musculoesquelético seguem a mesma quantia de casos, conforme descritos na tabela 33. O caso de amputação de causa foi necessário devido o animal chegar com parte do canal medular exposto após um acidente automobilístico que o fez perder parte da cauda. A amputação de membro torácico foi realizada em um animal resgatado há 10 anos e que não apoiava o membro desde então e isso gerou

feridas e exposição óssea. A osteossíntese de tíbia foi realizada com placa e parafusos bloqueados em um canino após atropelamento e a osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO) como tratamento cirúrgico da ruptura do ligamento cruzado cranial. A herniorrafia foi utilizada para correção de uma hérnia inguinal traumática.

Tabela 33 - Cirurgias realizadas no sistema musculoesquelético no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.

CIRURGIAS MUSCULOESQUELÉTICAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Amputação de membro torácico	01		01
Caudectomia		01	01
Herniorrafia	01		01
Osteossíntese de tíbia	01		01
TPLO	01		01
TOTAL	04	01	05

As cirurgias urinárias foram descritas na tabela 34, tendo apenas três procedimentos. A uretrostomia perineal foi realizada em um felino devido a obstrução uretral recorrente onde o tratamento clínico não foi eficaz e ambas as cistotomias foram feitas devido a urólitos vesicais, onde estes foram enviados para a análise após o procedimento.

Tabela 34 - Cirurgias realizadas no sistema musculoesquelético no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.

CIRURGIAS URINÁRIAS			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Cistotomia	01	01	02
Uretrostomia perineal		01	01
Total de casos acompanhados	01	02	03

As cirurgias tegumentares tiveram descritos três procedimentos (Tabela 35). Os desbridamentos foram realizados para que fosse possível reavivar a feridas que chegaram com aspecto escuro e pouco vascularizada, além dos sinais de infecção. Sendo que, esse era um dos tratamentos que deveria ser associado aos demais manejos

de feridas. A correção do otohematoma foi um procedimento ambulatorial onde é incisada a pele e fixado “captions” para drenagem do conteúdo, associado a isso é necessário realizar o tratamento para a otite causadora do prurido e consequente otohematoma no paciente.

Tabela 35 - Cirurgias realizadas no sistema tegumentar no Hospital Veterinário da UFPR. Curitiba, 2018.

CIRURGIAS TEGUMENTARES			
Procedimento	Canino	Felino	Total
Desbridamento de feridas	01	01	02
Correção de otohematoma	01		01
TOTAL	02	01	03

O sistema gastrointestinal teve apenas dois casos de esofagostomia, onde ambos foram realizados para colocação de sonda esofágica. Um dos animais era paciente oncológico e não estava se alimentando adequadamente a alguns dias devido a uma neoplasia no interior da boca e o outro, havia fraturado a mandíbula o que dificultava a alimentação além de, não permitir a estabilização da fratura.

A única cirurgia do sistema respiratório foi uma rinoplastia realizada em um canino da raça Pug devido a diminuição da abertura das narinas, não chegando a estenotar, no qual a respiração desses animais acaba sendo prejudicada.

Foi possível acompanhar apenas um caso de cirurgia oftálmica, em que se optou por realizar a enucleação em um paciente com glaucoma que não respondia mais ao tratamento clínico.

4. DISCUSSÃO

A realização do estágio em dois hospitais, um particular e o outro de universidade pública, demonstrou diferenças significantes na casuística. O SOS Hospital Veterinário localiza-se em um bairro de classe média alta na cidade de Vila Velha – Espírito Santo (MACHADO et al., 2010), em que isso reflete no perfil socioeconômico dos proprietários que acabam possuindo maiores condições financeiras para realização de diagnósticos e tratamentos específicos. Já o Hospital Veterinário da UFPR é um hospital de universidade pública, em que os valores são mais acessíveis para a população de baixa renda e isso acaba refletindo diferenças nos mesmos quesitos anteriores.

A maior casuística da rotina cirúrgica acompanhada em ambos os estágios foi relacionada ao sistema reprodutivo. Nesse grupo, a ovariectomia (OVH) foi o procedimento mais realizado, alterando entre os estágios o motivo por ser realizado, eletivo ou terapêutico. Segundo Rodrigues et al. (2012), a castração é a cirurgia mais realizada em clínicas e hospitais veterinários, sendo uma maneira de controle reprodutivo nos animais domésticos e também possui caráter preventivo para algumas afecções, como o complexo hiperplasia endometrial cístico. No SOS Hospital Veterinário a maior casuística foi de OSH eletiva, diferente do hospital da UFPR, em que foi terapêutico devido ao complexo HEC.

A segunda maior casuística do SOS Hospital Veterinária foi relacionada à odontologia, essa casuística não acompanhou o Hospital Veterinário da UFPR. Isso se dá ao fato de que existem especialidades dentro da UFPR e alguns procedimentos são realizados apenas pelos residentes e professores do setor, como é o caso da oncologia e oftalmologia já relatadas no texto. Além disso, o serviço de odontologia do Hospital Veterinário da UFPR possuía um local específico apenas para os seus procedimentos, ou seja, não ficava entre as áreas acompanhadas pelos estagiários da clínica cirúrgica.

O número de casos de cirurgias oncológicas foi parecido entre os locais de estágio, sendo a mastectomia devido a neoplasias mamárias um dos procedimentos mais realizados. Os tumores mamários são comuns em cães, representando cerca de 70% dos tumores diagnosticados em cadelas, e o tratamento de escolha para essa afecção é a remoção cirúrgica da cadeia mamária, chamada de mastectomia (CARRA et al., 2017). Ambos os locais realizavam o procedimento de mastectomia total unilateral da cadeia

acometida e caso houvesse acometimento das duas cadeias, era realizado o mesmo procedimento, porém em duas etapas, uma cadeia mamária de cada vez. A mesma conduta médica veterinária é indicada por Nardi, Ferreira e Assunção (2016).

5. CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado é fundamental na graduação, em que o aluno pode observar e aplicar os conhecimentos obtidos durante todo o período acadêmico e conhecer o mercado de trabalho. Ele também é uma oportunidade para conhecer a diversidade das áreas da medicina veterinária em vários locais e desfrutar da diferença de realidade entre eles.

A escolha da área de estágio permitiu que eu aprofundasse os conhecimentos em cirurgia de pequenos animais, mas também aprendesse mais sobre a clínica de pequenos, que não é só importante como fundamental na rotina. Realizar o estágio em mais de um local me permitiu a criação de senso crítico sobre as situações enfrentadas, devido ao acompanhamento de diversos profissionais e locais diferentes.

Por fim, o estágio foi uma experiência incrível e importante tanto na formação profissional, devido ao contato, aprendizado e aprimoramento das habilidades adquiridas na graduação, quanto pessoal, me tornando mais preparada para enfrentar o mercado de trabalho e grata com a diversidade de pessoas que conheci e pude trocar experiências.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. G. et al. Estudo retrospectivo ecodopplercardiográfico das principais cardiopatias diagnosticadas em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 61, n. 5, p.1238-1241, out. 2009.

CARRA, A. et al. Ovariohisterectomia e mastectomia unilateral de um canino. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, **Projeto de aperfeiçoamento teórico e prático**. Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul, 2017.

FIGUEIREDO, M. R. **BABESIOSE E ERLQUIOSE CANINAS**. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Qualittas, Rio de Janeiro, 2011.

FURUTA, P. I. et al. Comparison between a soluble antigen-based ELISA and IFAT in detecting antibodies against *Babesia canis* in dogs. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, [s.l.], v. 18, n. 03, p.41-45, 2009

HÜNNING, P. S. et al. Displasia renal em um cão. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p.73-77, set. 2008.

MACHADO, A. M. C. et al. Perfil socioeconômico por bairros. Espírito Santo: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010.

NARDI, A. B. de; FERREIRA, T. M.; ASSUNÇÃO, K. A. Neoplasias Mamárias. In: DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 726-756.

RODRIGUES, M. C. et al. Ovariosalpingohistectomia em cadelas: comparação entre a técnica de tração uterina por via vaginal associada à celiotomia pelo flanco e a abordagem ventral mediana. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Recife, p.165-172, 2012.